



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

## **ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO PÓS-ENSINO REMOTO: o que dizem professoras alfabetizadoras?**

Ester Elizabete Diniz<sup>1</sup>  
Marli Dallagnol Frison<sup>2</sup>  
Zoraia Aguiar Bittencourt<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Neste estudo, é apresentada a análise de uma pesquisa empírica que abordou a questão da (não)alfabetização de crianças no período pós-ensino remoto. A pesquisa se desenvolveu sob abordagem qualitativa, método Estudo de Caso. Envolveu 10 professoras alfabetizadoras que atuavam em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. O contexto envolveu 9 escolas públicas da rede estadual de ensino, localizada no município de Ijuí/RS. A pesquisa foi conduzida de maneira individual, por intermédio de questionário, impresso, contendo 11 perguntas semiestruturadas. Os dados produzidos foram analisados seguindo os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2006). A análise do material empírico revelou a existência de diversos fatores, sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras, que contribuíram para não aprendizagem da leitura e da escrita de forma convencional. As principais causas apontadas incluem o ensino remoto, a presença de alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado, questões sociais/familiares e a ausência frequente dos estudantes.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Pós-ensino remoto. Formação de professores.

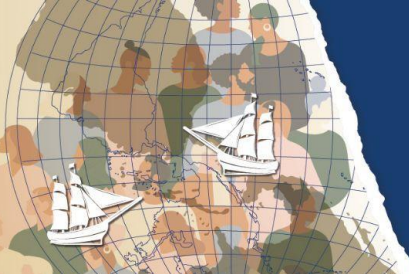
### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo teve como objetivo investigar os motivos que influenciaram algumas crianças não estarem alfabetizadas até o término do 3º ano do Ensino Fundamental no período pós-ensino remoto no ano de 2022.

<sup>1</sup>Professora do Ensino Fundamental I da rede Estadual de Ensino, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Doutoranda em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista CAPES. ester.diniz@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup>Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Pós-Doutorado pela UNESP/Araraquara. Doutora em Educação pela UFRGS. marlif@unijui.edu.br.

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Doutora em Educação. zoraia.bittencourt@uffs.edu.br.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



É de nosso entendimento que de todas as aprendizagens que as crianças aprendem na escola uma das principais é a alfabetização. Conforme Cagliari (1992, p. 8), “primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita e de leitura [...]”. Entretanto, podemos afirmar também que, além de aprender a ler e a escrever, codificar e decodificar, a alfabetização desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes, pois estar alfabetizado permite que as pessoas leiam e compreendam uma ampla gama de materiais, desde textos impressos até conteúdo on-line, capacitando-as a tomar decisões em suas vidas pessoais e profissionais. Assim, a “alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar na vida de uma pessoa [...]” (Cagliari, 1992, p. 10).

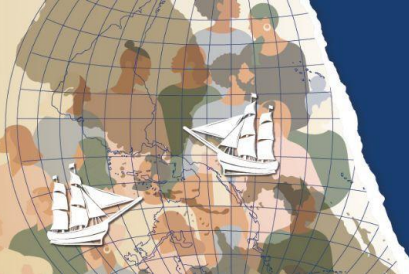
Nesse viés, numa sociedade contemporânea, é fundamental que as pessoas sejam alfabetizadas, pois a aprendizagem da leitura e da escrita ajudam a desenvolver a comunicação, as ideias e os pensamentos sob diversos contextos (Diniz, 2023). Ademais, a alfabetização é essencial tanto para participar ativamente da sociedade quanto para prosseguir com os estudos e adquirir novos conhecimentos, bem como para formação de cidadãos participativos, críticos, autônomos e capazes de defender seus direitos e interesses.

Nesse contexto, um dos temas fundamentais na área da educação é a alfabetização e, “[...] as abordagens são diversas: discutem-se os métodos, as dificuldades de leitura e de escrita, atualmente, o tempo necessário para que uma criança seja alfabetizada” (Diniz, 2023, p. 17).

Nessa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) elaborou o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, sendo um “[...] documento que define compromissos colaborativos entre os entes federativos e diversas instituições pelo avanço da educação brasileira” (Brasil, 2014, p. 13). Para tal, a PNE elaborou 20 metas para melhorar a Educação Básica e devem ser atingidas dentro de um prazo de 10 anos, encerrando o prazo neste ano. Nesses termos, a meta 5 determina a necessidade de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental” (Brasil, 2014, p. 87).

Nessa direção, “[...] percebe-se que a alfabetização é importante em todos os contextos sociais e em todas as formas, devendo legalmente estar concluída ao término do 3º ano do Ensino Fundamental” (Diniz, 2023, p. 19).

Entretanto, com o advento da pandemia provocada pelo Covid-19, em que as crianças tiveram que ficar por dois anos no ensino remoto e, ao retornarem para o ensino presencial,



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



trouxeram consigo muitas lacunas de aprendizagem da leitura e da escrita, muitas professoras alfabetizadoras não conseguiram alfabetizar todos seus alunos ao término do 3º ano do Ensino Fundamental, como determinou a meta 5 do Plano Nacional da Educação.

Como educadora e, com uma práxis pedagógica de mais de 17 anos, muito me inquietava a situação de algumas crianças não conseguirem se alfabetizar nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Essa problemática se agravou mais ainda para aqueles alunos participantes da pesquisa, pois estes permaneceram por dois anos de ensino remoto e, no ano de 2022, frequentavam o 3º ano do Ensino Fundamental.

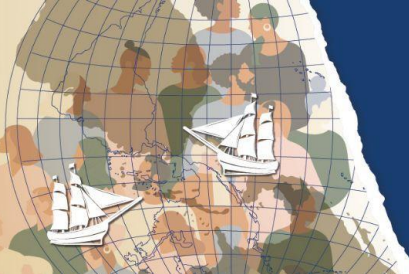
Considerando o exposto, o presente estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: quais os motivos, na perspectiva de professoras alfabetizadoras do município de Ijuí/RS, influenciaram algumas crianças não estarem alfabetizadas até o término do 3º ano do Ensino Fundamental pós-ensino remoto no ano de 2022?

Para responder a essa indagação, realizou-se a pesquisa empírica, bem como estudos teóricos que tratam do tema “*alfabetização*” de crianças no Ensino fundamental. Diante disso, organizamos este texto apresentando os procedimentos metodológicos, os resultados e a discussão dos dados e, por fim, as considerações finais sobre o estudo realizado.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, descritiva e explicativa e emergiu da análise de dados da pesquisa empírica realizada no ano de 2022. O método utilizado foi o estudo de caso (Lüdke; André, 1986; Gil, 2002). Na concepção desses autores, o estudo de caso vem tendo como função realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social dando indícios eficazes de como resolvê-los.

Participaram deste estudo 10 professoras, que, no ano de 2022, atuavam junto a turmas de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental do município de Ijuí/RS. Por questões de ética na pesquisa, a identidade das professoras e das escolas participantes da pesquisa foram preservadas. Diante disso, receberam nomeações fictícia: P.1, P.2, e assim sucessivamente. (Diniz, 2023). Após o retorno dos questionários respondidos, foi realizada a análise de dados coletados a partir dos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) (Diniz, 2023). A



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

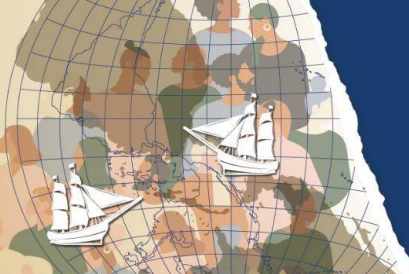


pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas estaduais localizadas no município de Ijuí no estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

Para a produção de dados foi aplicado um questionário, entregue de forma impressa e individual, a cada professora participante do estudo. O questionário continha 11 perguntas semiestruturadas, sendo elas: 1. Qual a sua formação acadêmica? 2. Quantos alunos há em sua turma? Há quanto tempo trabalha com turmas do 3º ano? 3. Quantos alunos da turma não estão alfabetizados? 4. Na turma têm alunos que frequentam Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Por quê? 5. Quais motivos você acredita que contribuíram para esses alunos não estarem alfabetizados? 6. Quais metodologias você utiliza para alfabetizar? 7. Podemos afirmar que existe um método eficaz de alfabetização? Qual? Por quê? 8. Você acredita que todos seus alunos estarão alfabetizados ao término 3º ano do Ensino Fundamental? Por quê? 9. Qual ano você considera importante o aluno concluir o processo da alfabetização? Por quê? 10. Na sua escola, como foi organizado o seu trabalho de alfabetização das crianças no período remoto? 11. Quais desafios vem enfrentando na alfabetização das crianças neste período pós-pandemia? As respostas dadas ao questionário foram lidas e analisadas com apoio de teóricos como Cagliari (1992), Mortatti (2006), Soares (2020), Ferreiro e Teberosky (1999), dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise das respostas dadas no questionário revelou que o número total de alunos das 10 professoras participantes da pesquisa que frequentavam o 3º ano do Ensino Fundamental foi de 186 alunos e, desse total, 35 alunos não estavam alfabetizados ao término do ano letivo (2022). O maior índice de crianças não alfabetizadas está relacionado àquelas que frequentam escolas localizadas nas áreas urbana de periferia e rurais. Nesse contexto, faz necessário compreendermos que a alfabetização é uma tarefa muito complexa tanto para o professor quanto para o aluno. Diante disso, podemos destacar algumas razões elencadas pelas professoras participantes da pesquisa para que algumas crianças não tenham se alfabetizado até o final do 3º ano do Ensino Fundamental: ritmos de aprendizagem diferentes numa mesma sala de aula, alguns alunos aprendem mais rápido que outros, o método de ensino do professor pode



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

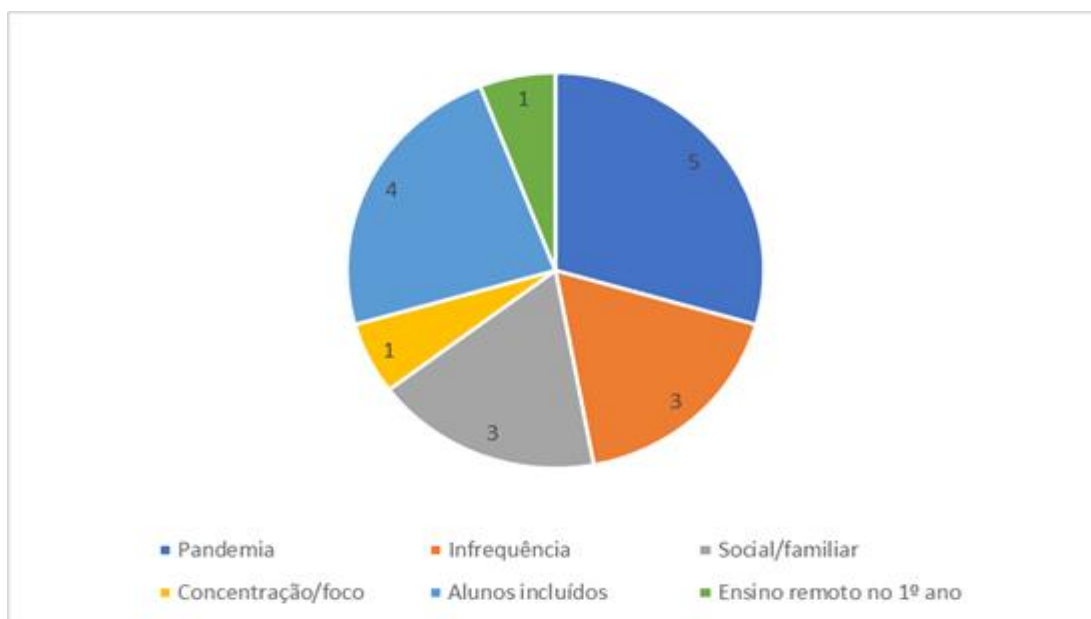
20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



favorecer a aprendizagem para um aluno, já para outro não, alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia ou déficit de atenção, contextos sociais e culturais dos alunos.

Diante destas considerações organizamos categorias de análise. Na primeira categoria de análise de dados, nomeada de “*Perspectivas das professoras sobre a não alfabetização ao final do 3º ano do Ensino Fundamental pós-ensino remoto e suas possíveis causas*”, foram elencados tais motivos que, na perspectiva das professoras participantes da pesquisa, contribuíram para não alfabetização ao término do 3º ano do Ensino Fundamental.

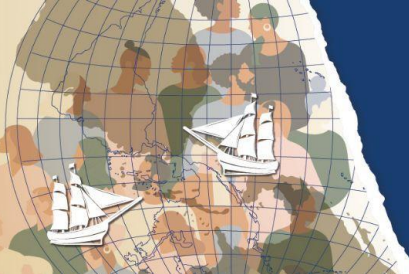
Gráfico 1 – Motivos da não alfabetização do 3º ano do Ensino Fundamental citados pelas professoras



Fonte: Diniz (2023, p. 101).

Percebe-se que os principais motivos citados pelas professoras foram a pandemia provocada pelo Covid-19, em seguida a infrequência dos alunos, dificuldades sociofamiliares, falta de concentração, alunos incluídos (com necessidades educacionais especiais) e o ensino remoto no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Diante desse contexto, precisamos analisar que os alunos das 10 professoras envolvidas na pesquisa, devido à pandemia do Covid-19, permaneceram no ensino remoto por um longo tempo. Sendo assim, conforme Colello (2021, p. 2), as “[...] estratégias de adaptação e de integração da turma, sondagens sobre o perfil social do grupo e de suas linhas de interesse,



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



definição de combinados para a convivência em classe e avaliação dos graus de conhecimento dos alunos” foram interrompidos para essas crianças que frequentavam na época o 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, pois as escolas foram fechadas, ficando o ensino da leitura e da escrita sob a orientação das famílias, sendo que, na maioria das famílias, não havia uma concepção pedagógica de metodologias para ensinar a ler e a escrever adequadamente.

Nessa direção, a Organização Não Governamental (ONG) Todos Pela Educação (2022) emitiu a nota técnica “Impactos da pandemia na alfabetização de crianças”, afirmando que, entre os anos de 2019 e 2021, houve um aumento de 66,33% no número de crianças entre 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever. Por consequência, ao retornarem ao ensino presencial, trouxeram consigo uma bagagem de incertezas, medo e insegurança quanto à aprendizagem da leitura e da escrita.

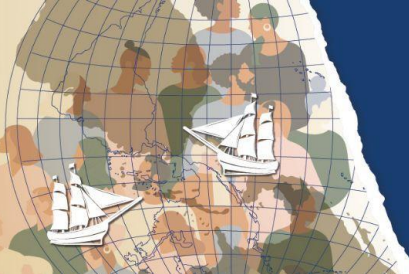
Em vista disso, é possível afirmar que os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita envolvem muitos fatores, que podem ser desde aspectos didáticos do professor quanto o contexto de crianças, sendo que todos podem contribuir positivamente ou negativamente para o aluno consolidar a alfabetização, seja em qualquer tempo.

Na segunda categoria, “*Alternativas para a aprendizagem da leitura e da escrita*”, evidenciou-se as questões relacionadas às metodologias, aos métodos e aos desafios para alfabetizar as crianças naquele ano pós-ensino remoto.

Nesse viés, as professoras alfabetizadoras que participaram da pesquisa elencaram vários métodos e metodologias que utilizaram para alfabetizar, sendo eles: *método fônico, alfabético, silábico, palavração, jogos, leituras, atividades lúdicas, interativas, trabalhos em grupos*.

De acordo com Cagliari (1992), Mortatti (2006) e Soares (2016), estamos há um longo tempo na discussão de encontrar ou defender este ou aquele método, como sendo o mais eficaz para alfabetizar todas as crianças, preferencialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, podemos afirmar que “[...] não existe um processo único de ensino e de aprendizagem” (Weisz; Sanchez, 2009, p. 65). Sendo assim, o professor alfabetizador precisa conhecer o contexto de seus alunos, quais experiências eles já têm da leitura e da escrita, e, a partir disso, encontrar “[...] rumos e o ritmo que considere mais adequado à sua turma [...]” (Cagliari, 1992, p. 9) e que possam orientar seu planejamento diário.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

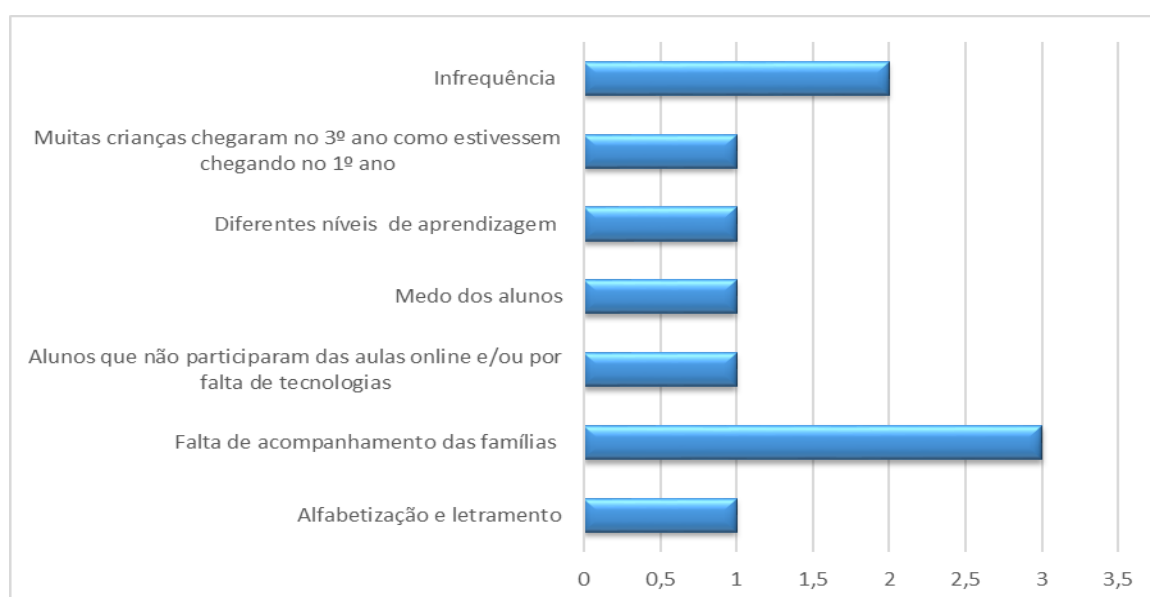
**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Em relação aos desafios que as professoras participantes da pesquisa enfrentaram para alfabetizar no período pós-ensino remoto no ano de 2022, as respostas descritas por elas no questionário apontaram muitos desafios. Sendo assim, apresento o Gráfico 2, que traz respostas concedidas pelas professoras.

Gráfico 2 – Desafios para alfabetizar pós-ensino remoto

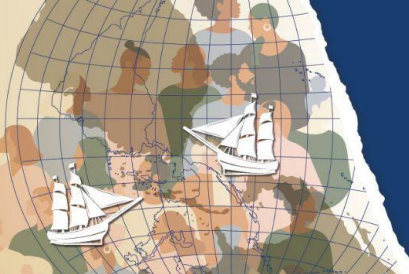


Fonte: Diniz (2023, p. 120).

A *Infrequência* e a *Falta de acompanhamento das famílias* foram os desafios que as professoras mais enfrentaram para alfabetizar. Diante dessa situação, é crucial que o professor investigue os motivos pelos quais seus alunos estão faltando às aulas. Se forem identificados motivos aleatórios, é essencial envolver a família para encontrar soluções que ajudem a criança a não faltar mais sem razões válidas. Quanto à *falta de acompanhamento familiar*, não deixamos de reconhecer a importância da família nesse processo, porém defendemos que à escola cabe a responsabilidade de alfabetizar todas as crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo almejou, por meio de uma pesquisa empírica realizada com 10 professoras alfabetizadoras do 3º ano do Ensino Fundamental, descrever os motivos que nas



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



suas perspectivas influenciaram alguns de seus alunos a não conseguirem consolidar a alfabetização até o término do ano letivo de 2022. Entre os principais achados que dificultaram a alfabetização no 3º ano, segundo as concepções das professoras participantes da pesquisa, foram a pandemia do Covid-19, alunos que frequentam AEE, crianças que enfrentam problemas sociais/familiares e alunos que não frequentam regularmente as aulas.

No que se refere a esses achados, observamos que em suas visões há diversos motivos mencionados para explicar a não alfabetização dos alunos, os quais podem ser definidos em dois aspectos: sociais (falta de apoio familiar, ausências, pandemia, ensino remoto) e psicológicos (falta de concentração/foco; alunos incluídos). Dessa forma, o argumento de *falta de apoio familiar* após o período de ensino remoto poderá não ter sido uma justificativa válida para a não alfabetização dos alunos, uma vez que é responsabilidade do professor acompanhar e ensinar os alunos. Quanto à *falta de concentração/foco*, entendemos que ao professor cabe a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para que cada criança se alfabetize. Para que isso aconteça, torna-se fundamental que o professor reconheça em seu aluno o nível de desenvolvimento psíquico, pois cada criança, a partir da qualidade do contato prévio com materiais de leituras e de escrita se apropria do processo de alfabetização. Ademais, os achados deste estudo levam-nos à reflexão sobre o quanto a escola pode contribuir com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente para crianças.

Resultados do nosso estudo levam à consideração de que as estratégias metodológicas adotadas pelos professores de alfabetização devem ser cuidadosamente planejadas, levando em conta o conhecimento prévio das crianças sobre leitura e escrita. Recomenda-se realizar avaliações diagnósticas, semelhantes a uma “sondagem”, com o objetivo de guiar as crianças no avanço de sua aprendizagem em leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005). Acesso em: 31 jul. 2022.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, n. 35, jan./abr. 2021. Disponível em: [https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f\\_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf](https://12f7a472-3151-ab81-d2e6-789a72c3925c.filesusr.com/ugd/2fea7f_259163cf13e84da09193e6beb76a673e.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.

DINIZ, Ester Elizabete. **Alfabetização de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental pós-ensino remoto nas escolas estaduais do município de Ijuí/RS**. 2023. 178f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6971>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortatti\\_histtextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortatti_histtextalfbbr.pdf). Acesso em: 10 jun. 2022.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda Becker. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.